

## JORNALISMO SÉRIO



Por Osvaldo CABRAL

**O** Jornalismo já não é o que era. Mas ainda há jornalistas que não vergam, que vestem a camisola e honram a profissão.

Num mundo cada vez mais perigoso, onde reinam nas redes sociais os vários discursos de ódio e insulto, esta profissão tornou-se ainda mais nobre, mais exigente na credibilidade, mas também mais escrutinada e odiada pelos corruptos e ditadores.

Há poucos dias o Presidente do Irão, Ebrahim Raisi, cancelou uma entrevista com a jornalista da CNN, Christiane Amanpour, após esta ter recusado usar um lenço na cabeça, em Nova Iorque.

Um assessor de Raisi dirigiu-se a Amanpour, 40 minutos antes do início da entrevista, pedindo que usasse um véu, “por serem os meses sagrados de Muharram e Safar”.

A conhecida jornalista respondeu que “estamos em Nova Iorque, onde não há lei ou tradição sobre lenços na cabeça. Nenhum outro presidente iraniano exigiu isso quando realizei entrevistas fora do Irão”.

A entrevista não se realizou, o que é pena, mas o Jornalismo ficou mais rico e mais honrado.

É raro assistir a momentos de coragem para que o Jornalismo sério não se vergue à vontade dos poderes absolutos.

Em Portugal tivemos um exemplo, há poucos dias, nada dignificante para o mundo do futebol, esta indústria que enche os bolsos de alguns e que se aproveitam do poder que detêm para fazer o que muito bem entendem.

A jornalista Rita Latas, da Sportv, fez uma pergunta ao treinador do Sporting, no fim do jogo, que o delegado ao jogo e o Conselho de Disciplina não gostaram e levantaram-lhe um processo!

Perante a incredulidade do país e as vozes que se insurgiram contra esta pouca vergonha, foi tudo arquivado.

É o resultado da podridão que se vive nas instituições do futebol português, com imensos interesses pessoais instalados, onde reina a impunidade, querendo mandar na consciência das pessoas livres e condicionar o trabalho do jornalismo livre.

Isto de censuras é um hábito muito português e na política há casos de bradar.

Na passada semana tivemos o caso de uma deputada do PS, que também não gostou de uma pergunta de um deputado do IL dirigida à Ministra da Coesão, sobre uns subsídios atribuídos ao marido pelo seu próprio ministério.

Queria a deputada que a pergunta fosse “varrida” da gravação e das actas da comissão parlamentar, o que diz bem do pensamento de alguns políticos que elegemos.

É verdade que o PS veio logo pedir desculpas, mas num país a sério a senhora deputada já tinha sido banida da casa da democracia, por querer impor métodos do tempo da ditadura. É muito provável que, a seguir, também mandasse os jornalistas “esquecer” o relato do triste episódio.

Outro acto inqualificável, que confirma como o jornalismo sério incomoda os ditadores, é a decisão do carneiro de Moscovo em ilegalizar o Sindicato de Jornalistas na Rússia.

Ainda há jornalistas credíveis no país do Hitler do século XXI, mas este cala-os à bruta, perante o estranho silêncio dos seus apoiantes que vivem por cá, no mundo livre.

É interessante que nenhum queira ir viver para lá. É disto que se vai fazendo o mundo de hoje, cada vez mais incongruente, hipócrita e com coisas inacreditáveis, mas também com coisas boas.

E uma delas é que ainda há gente que não se verga. O Jornalismo sério precisa muito de gente assim. **LP**

## PAÍS DE INGRATOS



Por Chrys CHRYSTELLO

**V**ejo crianças famintas e sequiosas quilómetros à cata de uma gota de água e nós deixamos que as ribeiras açorianas descarreguem torrentes no mar, sem as armazenarmos.

Observo as condições de tantos hospitais no mundo e dou graças por termos um SNS que funciona, apesar de cronicamente atacado pelos interesses privados e sistematicamente suborçamentado. Os meus contactos com o SNS são satisfatórios e gratuitos. Não esqueço os avanços na taxa de mortalidade infantil antes e depois do 25 de Abril que servem de exemplo.

Nos Açores, aumenta a violência e crime, com a omnipresente adicção a drogas (muitas delas artificiais), ainda sem comparação a países onde é endémica. Os alunos e cidadãos aqui ainda não andam aos tiros em centros comerciais e liceus.

Creio que a maior e fundamentada queixa será na Justiça, onde a corrupção e leis que favorecem nepotismo são motivo de preocupação. Roubam milhões que podiam fazer de Portugal um país mais justo e equitativo. Há pior, mas alguns não acreditam.

Em termos de liberdade de Imprensa (10º lugar na UE 2020) ainda a temos, mas faltam jornalistas livres, preferindo bajular e beijar o traseiro dos patrões com medo de perderem o tacho.

A educação é tão má como as outras, o que nos distingue são baixos salários, má estruturação de carreiras, falta de formação dos docentes. Longe vão os tempos dos professores da Escola do Magistério que ensinavam as primeiras letras (ora, todos doutores, sabem pouco).

## FILEIRA DO VINHO ESTÁ ESTRANGULADA

Por Paulo AMORIM\*

**N**o mês passado a ANCEVE alertou para o facto de o aumento continuado dos preços das matérias primas, dos materiais de engarrafamento, dos transportes e dos custos em geral, estar a levar inúmeros pequenos e médios produtores, que constituem o grosso do tecido empresarial da fileira vitivinícola, à beira da falência. Esta situação acontecia no preciso momento em que se avizinhava uma nova vindima.

O preço dos combustíveis disparou. O gasóleo agrícola, um produto tão sensível para o agro-alimentar, subiu exponencialmente. Não faz sentido que o Estado cobre tantos impostos nesta área.

Os adubos e outros materiais agrícolas essenciais subiram para mais do dobro. A electricidade subiu de forma brutal. As caixas de cartão subiram 125%, de €400,00 para mais de €900,00 o milheiro. As garrafas subiram já quatro vezes este ano, de €0,18 em 2021 para €0,27 em 2022, 50% de aumento para uma garrafa tipo. Os rótulos subiram também 50%. As rolhas 20%. As cápsulas 30%. Todos os fornecedores debitam agora aos produtores o transporte dos materiais, que antes estava incluído nos preços. E passaram a exigir aos pequenos e médios produtores o pagamento contra entrega, não concedendo prazos, como antes acontecia.

Por outro lado, continuam a verificar-se enormes problemas no abastecimento dos materiais de engarrafamento, sobretudo do vidro e do cartão.

O custo dos transportes disparou: como exemplo, o custo de envio de uma paleta de vinho de Lisboa para o Algarve era de €35,00 e agora está nos €65,00. Acresce que são debitadas ao produtor taxas-extra de combustível, que antes não existiam.

Por outro lado, escasseia a mão-de-obra, numa altura crucial de vindima. E a legislação continua a estar desadaptada à realidade, sem qualquer flexibilidade. Como exemplo, se um trabalhador com salário mínimo aceitar por hipótese trabalhar aos sábados, para tentar aumentar a sua remuneração, acaba por receber menos dinheiro no final do mês, pois a subida automática de escalão prejudica-o de forma drástica.

Na ciência e tecnologia temos cientistas de primeira água e técnicos de renome internacional (nem todos emigraram, embora não sejam reconhecidos nem acarinados no país).

O trabalhador em Portugal, explorado a troco de salários miseráveis e alta improdutividade, inserido num sistema de meritocracia estrangeira alcañora-se a elevados níveis. A falha não é dos trabalhadores mas do sistema, o Estado que tudo taxa, e a maioria dos “empresários” quase iletrados, invejosos e sem capacidade para preencherem os lugares que ocupam.

Temos desportistas de valor mundial (não no futebol que enche telejornais, no atletismo, desportos adaptados, que não chegam às manchetes, do automobilismo ao motociclismo).

Além disto temos um país cheio de belezas naturais, de todos os tipos, tamanhos e feitios, que os políticos e autarcas não conseguiram destruir por completo (exceto na orla algarvia). O clima nem é dos piores e ainda é gratuito, mas a construção habitacional esqueceu-se de valores térmicos que nos protejam do frio e do calor, e normas sísmicas que deveriam vigorar.

Os impostos são altos, os combustíveis exorbitantes (sobrecarregados de taxas, como a electricidade) e existe enorme desigualdade socioeconómica mas há países em piores condições. Pelos carros de luxo e férias no estrangeiro, ninguém diria que somos um país pobre.

Pequenos somos na mentalidade, na visão que temos, na falta de ambição, na acomodação ou aceitação do fado, na perpetuação dos vícios da Santa Inquisição e da PIDE, mas com os milhares de emigrados, será uma questão de tempo para as mentes se abrirem às velas do progresso e desfazerem as teias bafientas dos antepassados.

Temos a mania salazarenta de sermos um país pequeno, esquecendo a enorme mancha marítima que as Regiões Autónomas proporcionam à descontinuidade territorial.

Enfim, somos mesmo ingratos sem apreciarmos o que temos e outros cobiçam. **LP**

Os produtores apenas conseguiram subir os seus preços de venda em cerca de 10%, pelo que a esmagadora maioria irá apresentar enormes prejuízos no final do ano, se lá conseguirem chegar.

E a ANCEVE solicitou que o Governo aceitasse agilizar um plano extraordinário de apoio à fileira do vinho, um sector que leva longe o nome de Portugal mas está a ficar estrangulado pelo aumento brutal dos custos.

De notar que, tal como tem vindo a ser noticiado, as exportações nacionais de vinho baixaram 0,85% no mês de Julho, para um total de 82 milhões de Euros. No acumulado dos primeiros sete meses do ano, o sector regista uma quebra de 1,34%, para quase 514 milhões de Euros. São 6,9 milhões de Euros a menos do que em 2021.

Solicitamos concretamente ao Governo, em Agosto:

**A.** - Apoio à tesouraria, sem juros, para que Adegas Cooperativas e compradores de uva possam pagar aos vitivinicultores as uvas logo após a vindima e devolver o apoio ao longo de 2023.

**B.** - O preço dos combustíveis disparou. O gasóleo agrícola, um produto tão sensível para o agro-alimentar, subiu de €0,83 para quase €1,80 o litro. Não faz sentido que o Estado cobre tantos impostos nesta área. Deveria ser implementado um reforço do apoio assertivo nesta matéria.

**C.** - Apoio ao investimento em barricas / tonéis de madeira para estágio de vinho (em 2021 existiu um apoio para inox).

**D.** - Vidro - apoio para a “stockagem” de garrafas (dada a escassez no mercado e o aumento continuado dos preços), a enquadrar legalmente, em diálogo com a União Europeia.

**E.** - Promoção - no âmbito dos programas de promoção de vinho, criar uma linha específica para pequenas / médias empresas, com candidaturas muito simples e apoios forfetários à imagem do Vitis, para realização de acções de promoção a partir de Janeiro de 2023, medida a enquadrar legalmente, também em diálogo com a União Europeia.

E o que aconteceu foi que apenas o gasóleo agrícola mereceu alguma atenção, apesar de os preços em Portugal continuarem, mesmo assim, bem mais altos do que, por exemplo, na

Continua na página 7